

13 - *Avelar e Fábio*: Avelar e Fábio Mendes dos Santos, irmãos, desencarnados em Uberaba, tendo o segundo morado, por algum tempo, com o Sr. Edmundo, na fazenda.

*

14 - *"Os nossos pais Miguel e Dona Maria"*: Sr. Ragueb Tahan, nascido na Síria, e desencarnado em Uberaba, a 26 de abril de 1955; D. Maria Tahan, também nascida na Síria, e desencarnada em Uberaba, a 30 de janeiro de 1956, genitores de D. Vitória e de D. Amália. (Cf. o item 9-c-d, do Capítulo 6 de *Quem São*).

*

15 - *"Nossa estimada Amália"*: D. Amália Tahan Vieira, segunda esposa do Sr. Waldemar Vieira, residente em Uberaba, à Rua Senador Pena, n.º 42, sobre quem nos estendemos bastante, estampando-lhe a foto, em *Quem São*.

* * *

Ante tantas provas de sobrevivência do Espírito, que possamos continuar estudando as obras de Allan Kardec, reverenciando-lhe o nome, e praticando a caridade, em nome de Jesus, o Nosso Divino Mestre.

4

José Benedito da Silva — "ESTOU TREINANDO ACEITAÇÃO DA VONTADE DE DEUS"

Querida Emília, ainda escrevo com muita dificuldade.

Não sei, mas tenho a impressão de trazer comigo o frio da lagoa, toda vez que me lembro da tarrafa e do mergulho.

Às vezes, penso que é o frio de saudade da sua presença e do nosso Rodrigo, que fui obrigado a deixar, quando nosso filhinho mais necessitava de mim.

Estou bem.

Encontrei, em nossa avó Maria Emília, o apoio de que precisava para deslanchar-me do lugar de minha despedida que ficou sendo para mim um lugar triste.

Os companheiros julgaram que estivesse na posição de afogado, e ainda ouvi a palavra de um deles, falando em respiração boca-a-boca, entretanto, digo a você que o motor do peito parou, justamente quando as águas me cobriram no mergulho a que me entreguei para verificar os efeitos de nosso trabalho.

De começo, experimentei uma forte asfixia, sem



José Benedito da Silva

tragar qualquer gole d'água, e depois veio sobre mim um sono invencível.

Lutei contra esse torpor que me assaltava, mas não adiantou.

Era como se meu corpo parado fosse uma lâmpada repentinamente queimada.

A eletricidade da vida continuava comigo, mas estava descontrolado e sonolento.

Quando despertei, fiquei ciente de que me achava muito longe de Santa Rosa, de sua companhia e de nosso filhinho, de cuja presença sempre sentia tanta falta, quando fora de casa.

Confesso a você que chorei, no entanto, estou treinando aceitação da vontade de Deus e espero melhorar-me, a fim de ser útil a você, ao nosso filho querido e a todos os nossos.

Você não se amedronte com as idéias de viuvez e solidão.

Estamos juntos e confio em que me fortalecerei para ser o seu apoio.

Deus, que promove alimento para os próprios passarinhos, não deixará você em falta desse ou daquele recurso.

Não desejo ver você acabrunhada e chorosa.

Nosso Rodrigo precisa de você e, como ele, eu também, porque necessito da sua coragem para reanimar-me a cada lembrança negativa que ainda me visita, ao recordar o mergulho em que a morte me esperava.

Querida Emília, seja forte e paciente.

Estou aconselhando a você, as duas forças da vida de que ainda mais preciso.

Apesar disso, meu pedido é este mesmo, porque es-

tarei espiritualmente escorado em sua fé em Deus e em sua força.

As orações do papai Eugênio me auxiliam com segurança e, por todas as bênçãos que tenho recebido, nada tenho que me queixar, pois tenho tudo para agradecer.

Com o nosso anjo do coração, apelo a você conservar a certeza do amor, sempre mais amor do esposo, e amigo, companheiro e servidor muito grato de sempre,

José Benedito da Silva

* * *

Na *Folha Espírita* (São Paulo, Maio de 1984 — Ano XI — n.º 122), eis o que nos diz Paulo Rossi Severino sobre esta bela mensagem que acabamos de ler, recebida a 13 de agosto de 1983, e o seu autor espiritual:

“José Benedito da Silva nasceu em Santa Rosa do Viterbo¹, a 31/8/1949, renascendo para a vida espiritual a 8/3/1983, quando foi tragado pelas águas da Lagoa Quebra Cuia, na mesma cidade.

Através da mensagem recebida por Chico Xavier, ele esclarece: “Os companheiros julgaram que estivesse na posição de afogado, e ainda ouvi a palavra de um deles, falando em respiração boca-a-boca, entretanto, digo a você o motor do peito parou, justamente quando as águas me cobriram no mergulho a que me entreguei para verificar os efeitos de nosso trabalho.

De começo, experimentei uma forte asfixia, sem tragar qualquer gole d’água, e depois veio sobre mim um sono invencível.”

¹ Estado de São Paulo. (E.B.)

Portanto, fica esclarecido, pela psicografia, que a morte não ocorreu por afogamento.

O popular Zé Furado, apelido adquirido por causa do seu queixo, sempre residiu na cidade onde nasceu.

Era motorista da Prefeitura e desde criança foi muito estimado por todos, tendo, por isso, inúmeros amigos.

José Benedito era católico, de gênio alegre e descontraído, gostava de contar piadas, tendo especial predileção por caçadas e pescarias.

Tinha fama de bom nadador.

Era casado com D. Emília Paulino da Silva e sempre viveram felizes, principalmente após a chegada do filhinho Rodrigo, que deixou com apenas 10 meses de idade.

Na manhã de 8/3/83, saiu para uma pescaria com alguns amigos, quando o fato ocorreu.

Ao saber a notícia, D. Emília ficou desnorteadada.

Deixemos que ela mesma conte: “Eu vivia muito feliz ao lado de meu querido marido, Zé. Ele era tudo para mim, e a separação violenta com sua morte, deixou-me desesperada.

O desânimo tomou conta de mim, nada mais estava bom e também pensava em morrer.

Sofrendo muito com toda essa confusão na cabeça, fui a Uberaba, à procura de Chico Xavier.

Recebi palavras de conforto e depois, para minha alegria, a mensagem do Zé.

A emoção tomou conta de mim, nem sei explicar o que sentia naquele momento.

Voltei de Uberaba muito confortada, com novo ânimo para viver e cuidar de nosso filhinho Rodrigo.

Graças a Deus e ao Chico Xavier, estou prosseguindo, embora com muitas saudades, pois a falta do meu esposo é muito grande.

Agradeço a atenção a mim dispensada pelo Dr. Eurípedes Higino dos Reis, e a todos que me ajudaram com tanta bondade."

A Carta de José Benedito à esposa demonstra que o amor nunca desaparece dos corações daqueles que nos antecederam na separação provisória.

A saudade dos entes queridos corresponde a um espaço que ninguém consegue preencher.

Temos, ainda uma vez, o consolo e o conforto de um esposo e pai, transmitindo sua ternura aos familiares que permanecem no plano físico, através da psicografia.

Assim, a Doutrina Espírita continua confortando corações em sua trajetória de "Consolador Prometido", revivendo a pureza dos primórdios do Cristianismo.

1 - *Emília Paulino da Silva*: Esposa, residente à Rua Eduardo Gubitoso, 27 - Cohab - Santa Rosa do Viterbo, Estado de São Paulo.

*

2 - *Rodrigo*: Filhinho de 10 meses de idade.

*

3 - *Maria Emília*: Avó desencarnada, há mais de 40 anos.

*

4 - *Eugênio*: Francisco Eugênio da Silva, pai, desencarnado a 5 de novembro de 1982.

* * *

Ainda imersos no clima de beleza que a mensagem de José Benedito da Silva nos induziu, resta-nos pedir escusas ao distinto jornalista espírita — Paulo Rossi Severino — pela iniciativa que tomamos de abrir parágrafos em todo o seu excelente trabalho e na página psicografada pelo médium Xavier, visando a tornar a leitura do texto mais fácil.

Que o Divino Mestre nos abençoe e possamos continuar reverenciando Allan Kardec, percorrendo-lhe as páginas luminosas, diariamente, palavra a palavra!